



PÁG. 2

**Câmara Técnica de Cooperação Internacional realiza segunda reunião com debate sobre Agenda da Saúde Global**



PÁG. 5

**Parceria cria mestrado em Sistemas de Saúde em Moçambique**



PÁG. 9

**Entrevista: Diretor de Farmanguinhos fala sobre perspectivas da Cooperação Internacional**

## Comissão internacional pede fortalecimento de ação global pela saúde

Publicado na revista científica The Lancet, documento chama atenção para o papel da governança global em políticas que afetam a saúde

Danielle Monteiro – CCS

Um documento (clique [aqui](#) para a versão original em inglês ou [aqui](#) para uma versão em português) recentemente lançado pela Comissão Lancet sobre Governança Global para a Saúde, publicado na revista científica The Lancet, promete chamar atenção da comunidade internacional para os chamados determinantes políticos globais da saúde. Intitulado *As origens políticas da iniquidade em saúde: perspectivas de mudança*, o relatório, que foi elaborado com a participação da Fiocruz, por meio do Cris, analisa as disparidades e dinâmicas de poder existentes em políticas que afetam a saúde, como crises econômicas, medidas de propriedade intelectual, segurança ali-

mentar, conflitos violentos, imigração ilegal e atividades empresariais transnacionais.

“Com este Informe, estamos prestando um excelente serviço às reflexões sobre as origens políticas das inequidades em saúde e propondo mecanismos que podem ajudar na transformação das tamanhas injustiças vigentes”, destaca o

co-autor do documento e coordenador geral do Cris/Fiocruz, Paulo Buss.

A Comissão argumenta que os determinantes políticos globais que afetam negativamente a saúde de alguns grupos, quando comparados a outros, são desiguais. Para solucionar parte dos danos por eles causados, os autores propõem a melhoria da governança global. “É urgente que saibamos como melhor proteger e promover a saúde pública no campo da governança global, que inclui a distribuição de recursos econômicos, intelectuais, normativos e políticos. Para avaliar o impacto dessa governança sobre a saúde, é necessária a realização de uma análise de poder”, afirma trecho do documento.

O relatório indica cinco disfunções do sistema de governança global que colaboram para que os efeitos adversos dos determinantes políticos globais da saúde per-



**Global Governance *for* Health**

THE LANCET – UNIVERSITY OF OSLO COMMISSION

maneçam: o déficit democrático, os fracos mecanismos de responsabilização dos atores por suas ações, a imobilidade institucional, o espaço político inadequado para a saúde e a inexistência de instituições internacionais para a formulação de políticas. Como possíveis soluções, os autores propõem a criação de uma plataforma de governança para a saúde, que funcione como um fórum de discussão de políticas, e a elaboração de um Painel de Monitoramento Científico Independente, que analise os efeitos das políticas sobre a saúde.

Ainda entre as propostas está a adoção de medidas que facilitem o controle dos determinantes políticos da saúde, por meio do uso de instrumentos de direitos humanos, como a indicação de Relatores Especiais e a criação de penalidades mais firmes contra violações cometidas por agentes não estatais. “Esses relatores ajudariam a acionar espaços de produção de sanções. Ainda não há leis para essas

pessoas serem julgadas”, alerta Buss. Segundo ele, o documento será difundido para o apoio e crítica de países, associações médicas e outros setores da sociedade. “Esperamos que o relatório seja encaminhado para o debate das Nações Unidas e discutido ano que vem juntamente com a definição dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”, afirma.

## Comissão Lancet/Oslo sobre Governança Global para a Saúde

Promover um novo pensamento que proporcione uma dimensão global para a saúde e supere o discurso convencional cujo foco se concentra mais na esfera da doença ou na “ausência da doença”. Essa é a proposta

da Comissão Lancet/Oslo sobre Governança Global para a Saúde, que surgiu em 2011, na capital da Noruega. Criado a pedido do ministro norueguês de Relações Exteriores, Jonas Gahr Store, o grupo é formado por dezoito pesquisadores e formuladores de políticas selecionados e convidados pela Universidade de Oslo.

A Comissão, que conta com a participação da Fiocruz, por meio do Cris, representado por seu coordenador geral Paulo Buss, defende um conceito horizontal e ampliado de uma agenda global para a saúde. Este conceito envolve uma visão ampla de setores como economia, trabalho, educação, transporte e mobilidade, meio ambiente e propriedade intelectual, fatores que exercem influências importantes sobre a qualidade de vida das populações e dos sistemas de saúde, sendo, portanto, determinantes e influenciadores de aspectos de vidas mais, ou menos, saudáveis.

# Câmara Técnica de Cooperação Internacional debate Agenda da Saúde Global

Coordenado pelo Cris, o grupo também discutiu as propostas para o Plano Quadrienal da Fiocruz e apresentou novidades na gestão da informação em cooperação internacional

*Danielle Monteiro – CCS*

**A** Câmara Técnica de Cooperação Internacional da Fiocruz, coordenada pelo Cris, promoveu sua segunda reunião no dia 18 de fevereiro. Na abertura do encontro, o presidente da Fundação, Paulo Gadelha, destacou que o campo de cooperação internacional está entre as prioridades da presidência e comentou que o Conselho Deliberativo, em parceria com todas as Câmaras, vai estabelecer quais são os pontos centrais que servirão como insumos para políticas e

programas da instituição em cada uma de suas áreas. “Esses temas mais gerais da cooperação internacional vão servir de base para vocalizarmos e reforçarmos o protagonismo da Fiocruz no cenário internacional”, afirmou.

Em seguida, o coordenador geral do Cris, Paulo Buss, fez uma apresentação sobre a Agenda da Saúde Global, que reúne os temas prioritários em saúde gerenciados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e outros agentes sociais globais. Uma das temáticas presentes nessa discussão diz respeito ao 12º Plano Geral de Trabalho

da OMS, que será iniciado esse ano com o título “Não só a ausência de doenças”. O plano é dividido em cinco categorias de trabalho que englobam propostas as quais, segundo Buss, têm enfoque somente nas enfermidades, deixando a ausência de doenças de lado. “Mesmo quando o plano menciona a promoção da saúde, ele atenta para a questão da redução da morbidade e mortalidade, ou seja, foca somente na doença ou na ‘não saúde’”, advertiu.

Além disso, segundo o coordenador, apesar de o Plano de Trabalho cha-





■ A câmara Técnica discutiu a importância da inclusão dos determinantes sociais de forma mais enfática nos documentos da OMS e o papel da Fiocruz nesta indução. Foto OMS

mar atenção para a importância das Determinantes Sociais da Saúde (DSS), ele não concede a elas o espaço que de fato merecem. “As DSS são o resíduo, e não o centro do documento. Isso vai impactar em uma série de decisões que envolvem o financiamento e a orientação que a OMS dá aos países”, atentou. Outro alerta feito por Buss diz respeito à visão da OMS sobre o conceito de sistemas de saúde. “A organização enxerga os sistemas de saúde como cobertura universal com base em seguros. Essa mentalidade é oposta à da Constituição brasileira, que defende sistemas universais baseados no direito à saúde”, advertiu.

## Propostas para o Plano Quadrienal da Fiocruz

A Câmara também discutiu a proposta do capítulo internacional do 7º Plano Quadrienal da Fundação (2014-2018). Segundo Buss, o conteúdo do documento, ainda em construção, será baseado

em uma agenda global para a saúde, cujas atividades intersetoriais deverão ser levadas em conta no planejamento, a fim de se evitar as inequidades em saúde. “Nós temos que fazer um plano mínimo de cooperação internacional da Fiocruz e as contribuições das unidades vão compor esse planejamento”, afirmou.

## Convênios internacionais e melhorias na gestão da informação

Na reunião também foram pontuados os convênios de cooperação Norte-Sul e Sul-Sul, firmados por meio do Cris, e algumas das visitas internacionais recentes recebidas pelo Centro, como a do Ministro de Ciência, Tecnologia e Inovação de Cuba, a do comissário de Saúde da União Europeia e de representantes de universidades como Glasgow, Bonn e Michigan. Segundo o assessor técnico do

Cris, José Roberto Ferreira, são 66 as instituições com as quais a Fundação mantém convênio, incluindo universidades, institutos de saúde e Ministérios. Entre janeiro de 2013 e fevereiro de 2014, foram firmados 25 acordos de cooperação Sul-Sul e 41 de Norte-Sul.

No encontro, foram também apresentadas algumas melhorias na gestão da informação em cooperação internacional, que estão sendo desenvolvidas pelo Cris. Entre elas, o desenvolvimento de um cadastro online de estrangeiros, abrangendo seus diversos perfis, em parceria com a CGTI, e a conclusão do registro e digitalização dos convênios internacionais que integram o acervo do Cris. “Também foram implantadas melhorias no Sistema de Afastamento de servidores que viajam ao exterior, com o objetivo de aprimorar a visualização da motivação e os resultados de cooperações internacionais, assim como os procedimentos de execução, controle e cumprimento de prazos e requisitos”, contou a assessora de Gestão de Convênios Internacionais e Afastamentos do País, do Cris, Helena Distelfeld.

\*Com a colaboração de Rebert Lima

# Fiocruz sedia debate sobre indicadores de violência e justiça

A discussão, realizada no âmbito da Agenda para o Desenvolvimento pós-2015, vai subsidiar três reuniões regionais da ONU



Danielle Monteiro – CCS

**E**specialistas em indicadores de justiça, criminalidade e violência dos países da América Latina e Caribe se reuniram na Fiocruz, nos dias 27 e 28 de janeiro, para o intercâmbio de experiências sobre o uso de informação estatística para a prevenção e redução da criminalidade e da violência na região, no âmbito da Agenda para o Desenvolvimento pós-2015. O debate, promovido em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Organização dos Estados Americanos

(OEA), deverá subsidiar três reuniões regionais que serão realizadas pela ONU na América Latina e Caribe, África e ÁsiaPacífico.

Na ocasião, o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, lembrou que, no Brasil, a violência é a principal responsável por mortes de adultos jovens. “A violência vai ainda além dessa dimensão, apresentando-se também como um indicador fundamental de doenças, de qualidade de vida e de possibilidades de condições de construção para a cidadania”, disse. “A Fiocruz tem estado muito presente nesse debate sobre como trazer a questão da saúde para a dis-

culsa sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”, complementou.

O representante do PNUD no Brasil, Jorge Chediek, enfatizou que as sociedades que não têm paz, nem segurança, pagam preços enormes em termos de desenvolvimento. “Temos pesquisas que mostram que países com níveis similares de desenvolvimento, após enfrentar uma crise na segurança, podem perder até dez anos em termos de progresso e desenvolvimento”, alertou. “Precisamos de um esforço metodológico muito rigoroso para oferecer à comunidade internacional instrumentos que possam gerar indicadores sólidos e um compro-



misso maior”, reforçou.

Para o diretor do Centro Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (Centro Rio+), Rômulo Paes, aferir a violência é difícil, uma vez que ela está associada a quatro temas complexos: a urbanização; a produção e o consumo de drogas; o extremismo político; e a comercialização de armamentos. Segundo ele, o desafio é encontrar um terreno técnico e científico em que sejam produzidos indicadores de consenso que permitam uma comparabilidade. “Alguns indicadores tradicionais já nos dão alguma medida, mas é preciso avançar mais para falarmos efetivamente de indicadores de justiça de uma forma que possa abranger a complexidade do mundo atual”, defendeu.

Segundo a secretária nacional de segurança pública, Regina Miki, são muitos os dados sobre segurança pública, porém, as informações ainda são escassas e os números existentes se referem em sua maioria ao campo da saúde. Entre os avanços conquistados pela secretaria, segundo Regina, está a criação da lei do Sistema Nacional de Segurança Pública (Sinesp), que prevê o armazenamento e a integração de dados e informações. “O grande desafio nessa discussão é transitarmos de uma

cultura de esforço para indicadores da efetividade na política”, complementou.

Para a diretora do departamento de Segurança Pública da OEA, Paulina Duarte, o debate acerca do tema é extremamente importante, pois vai permitir a transposição de desafios no alcance da definição dos indicadores de violência e justiça. “Durante muitos anos, tivemos rejeição da academia em estudar e manejar temas ligados à segurança pública, e rejeição da segurança em se aproximar da academia. Isso, felizmente, vem mudando nos últimos anos. E a Fiocruz é uma das pioneiras nesse sentido”, finalizou.

## Rumo à Agenda para o Desenvolvimento Pós-2015

O chefe de equipe do escritório de Prevenção de Crises e de Recuperação do PNUD, Samuel Doe, trouxe ao debate as discussões que envolvem a Agenda para o Desenvolvimento Pós-2015. Uma delas, se-

gundo ele, diz respeito ao conceito de desenvolvimento, o qual, atualmente, assume um significado mais amplo, deixando de ser visto como mero crescimento econômico, mas também como crescimento social e que inclui o meio ambiente e os conceitos de sustentabilidade, solidariedade global, governança e parcerias globais.

Para Doe, o debate mais importante no âmbito da Agenda para o Desenvolvimento Pós-2015 diz respeito à mensuração da paz e segurança pública e da governança. Alguns líderes, segundo ele, acreditam que conceitos como esses são impossíveis de ser medidos, alegando que não há capacidade nacional para tal. “Acredito que podemos sim medi-los e o Brasil é exemplo disso, demonstrando que, se a segurança pública for medida no contexto do desenvolvimento, os resultados serão extraordinários”, defendeu. “Os indicadores aqui encontrados vão mostrar o *link* entre desenvolvimento, segurança pública e sustentabilidade. Encontros como esse vão ajudar a convencer a comunidade internacional da importância disso”, concluiu.

# Parceria cria mestrado em Sistemas de Saúde em Moçambique

Fruto de cooperação trilateral entre Brasil, Moçambique e Canadá, o curso será desenvolvido a partir de um modelo de cooperação estruturante e vai formar profissionais para atuar no sistema de saúde moçambicano.

Danielle Monteiro – CCS

A cooperação entre a Fiocruz e o Instituto Nacional de Saúde (INS), do Ministério da Saúde de Moçambique (MISAU), está às vésperas de concretizar mais uma iniciativa. Em abril, as duas instituições vão dar início a um mestrado em Sistemas de Saúde, que será realizado em Maputo, capital moçambicana. O curso, financiado pelo Centro de Pes-

quisa para o Desenvolvimento Internacional (IDRC, na sigla em inglês) “ agência pública do governo canadense – vai formar 14 profissionais que trabalham no MISAU, no INS, em universidades e outras instituições públicas do setor. A proposta é que eles atuem diretamente no sistema de saúde “ nos serviços, na gestão ou em pesquisa. O projeto integra o Programa Estratégico de Cooperação entre a Fiocruz e o INS, que foi elaborado em conjunto sob a coordena-



ção do Cris/Fiocruz.

O mestrado terá duração de dois anos e a titulação dos alunos será pela Fiocruz. A iniciativa conta ainda com parcerias horizontais em ambos os países: no Brasil, entre os Programas de Pós-Graduação em Saúde Pública da Ensp/Fiocruz e do CPqAM/Fiocruz Pernambuco. Em Moçambique, entre o INS/MISAU e a Faculdade de Medicina da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), a maior e mais antiga universidade pública do país.

A coordenadora do projeto no Brasil, Célia Almeida, da Ensp/Fiocruz, conta que o programa do curso foi elaborado com base em orientações compartilhadas entre os parcei-

ros, levando-se em consideração as prioridades do MISAU e a realidade política, econômica, sociocultural e sanitária do país africano. “A coordenação é compartilhada e as aulas serão ministradas em Moçambique, por professores brasileiros e moçambicanos, assim como as orientações das dissertações. Os alunos vão passar um tempo na Fiocruz, trabalhando nas suas investigações, e os trabalhos de campo serão realizados em Moçambique”, explica.

Com aulas expositivas, seminários, trabalhos de grupo, discussões em sala e tarefas individuais, o conteúdo programático foi organizado em seis módulos temáticos, cada um contendo

duas ou mais disciplinas. A proposta é provocar nos alunos uma reflexão crítica sobre o funcionamento e os resultados alcançados pelo sistema de saúde de Moçambique. “Esperamos que eles sejam capazes de sugerir possíveis soluções para problemas e para o alcance de melhores níveis de equidade e qualidade nos cuidados de saúde à população”, explica a coordenadora.

Para o responsável pela cooperação com a África no Cris/Fiocruz, Luiz Eduardo Fonseca, o mestrado será uma importante atividade. “Esta iniciativa terá um papel relevante no reforço da Rede de Institutos Nacionais de Saúde Pública da Comunidade (RINSP-CPLP)”, conclui.

---

## Fiocruz e INS/Peru fazem plano de trabalho em conjunto

A cooperação envolve a formação de tutores em saúde pública e a transferência de tecnologia para a produção de medicamentos contra tuberculose e malária

Danielle Monteiro – CCS

**N**o dia 10 de fevereiro, em reunião no Cris, a Fiocruz e o Instituto Nacional de Saúde (INS/Peru) elaboraram um extenso plano de trabalho de cooperação para a formação de Recursos Humanos em Saúde e Transferência Inversa de Tecnologia para Produção de Medicamentos.

A EPSJV/Fiocruz apresentou uma proposta de formação de tutores, composta das seguintes estratégias: um curso de Especialização em Saúde Ambiental e Controle de Vetores, para a formação de 30 técnicos, em Iquitos, no Peru; e um curso de Educação Profissional em Saúde, que vai formar 60 tutores e será ministrado no INS/Peru e nas Direções Regionais de Saúde prioritizadas (DIREASAs). Outro curso proposto foi a Formação de Técnicos em Saúde Pública: uma vez concluído o curso de formação de tutores, o INS organizará e coordenará a execução de cursos de formação de técnicos priorizando regiões mais vulneráveis. A EPSJV garantirá assistência técnica presencial (a cada três meses) e à distância.

Também se avançou na cooperação entre Farmanguinhos e o INS/Peru, na área de Transferência Inversa de Tecnologia, para a produção de antimaláricos e tuberculostáticos. O Plano de Trabalho será operacionalizado em duas etapas: primeiro, a gestão de registro sanitário dos produtos antimaláricos, no Peru, depois, o desenvolvimento da transferência tecnológica. Ambos os planos de trabalho serão gerenciados financeiramente pela Fiotec.

Para o responsável pela cooperação entre os países da América Latina e Caribe, Álvaro Matida, a cooperação atende os preceitos e diretrizes da política externa brasileira em Cooperação Sul-Sul. “Trata-se de uma parceria, em última instância, que visa o desenvolvimento institucional das partes envolvidas e, nesse sentido, uma cooperação estruturante em saúde. No âmbito da região, da União das Nações Sul-Americanas (Unasul), trata-se de um caso modelo, a ser promovido com esse enfoque, tanto por parte da Fiocruz quanto pelo INS/Peru”, afirma.



# Fiocruz e UE estudam parceria para combate à Aids na África

Projeto de instalação da fábrica de medicamentos em Moçambique, que contou com apoio de Farmanguinhos/Fiocruz, servirá de modelo para a cooperação com a União Europeia



Danielle Monteiro – CCS

**O** fortalecimento da capacidade de Moçambique na resposta à epidemia de Aids será foco de uma cooperação prevista entre a Fiocruz e a União Europeia. Em visita à Fundação no dia 24 de janeiro, o comissário de Saúde do bloco regional, Tonio Borg, declarou ter interesse na parceria que a instituição mantém com o país africano. A ideia é ajudar a financiar iniciativas no campo, tendo como modelo o projeto de instalação da fábrica de medicamentos em Moçambique, que contou com apoio de Farmanguinhos/Fiocruz.

Segundo Borg, o HIV/Aids é uma das principais preocupações da Comissão de Saúde da União Europeia, particularmente por uma razão: o perigo de a doença futuramente não ocupar ampla posição entre as prioridades políticas, uma vez que já há medicamentos desenvolvidos para seu controle. "Vamos lançar um segundo Plano de Ação em Saúde contra o HIV/Aids, pois,

em algumas regiões da União Europeia, temos observado um sutil aumento no número de casos", disse. Ele comentou que a cooperação poderia contribuir para a mudança de atitude de alguns países que investem somente na ajuda financeira externa, mas não reservam parte de seu orçamento nacional para de fato combater a enfermidade. "Há cooperações internacionais que mostram que não é possível lutar contra a Aids somente dependendo da ajuda de outros países. Ela é importante, mas deve ser acompanhada de um projeto e plano nacionais, principalmente em nações severamente afetadas pela doença", advertiu.

Na ocasião, Borg ainda listou alguns dos principais desafios no setor saúde enfrentados pelo bloco regional. Entre eles, o envelhecimento da população, que tem provocado o aumento da incidência de doenças crônicas como câncer e diabetes, demandando maior custo em saúde. "O grande desafio é como gastar menos sem perder padrões de excelência. Temos procurado solucionar esse problema com

o uso de tecnologias modernas, como o E-Health (práticas de saúde com o suporte de comunicação e processos eletrônicos)", disse.

Um grupo formado por integrantes do Cris e da vice-presidência de Produção e Inovação em Saúde (VPPIS), em conjunto com pesquisadores do IOC, Ipec e Ensp/Fiocruz, está elaborando a proposta de cooperação, que vai se articular nos seguintes eixos estratégicos institucionais: pesquisas estratégicas conjuntas nas áreas biomédicas, clínicas e em saúde pública; capacidade de produção de medicamentos e de infraestrutura laboratorial para pesquisa, desenvolvimento e inovação; capacitação de Recursos Humanos; e comunicação e informação. "Acrescentamos também uma sugestão de orçamentação em torno de 4 milhões de euros, para dois anos. Após finalizada, a proposta será apresentada à presidência da Fundação e, em seguida, encaminhada à Comissão de Saúde da União Europeia", disse o responsável pela cooperação com a África no Cris/Fiocruz, Luiz Eduardo Fonseca.



# Fiocruz promove evento de acolhimento de alunos

Leonardo Azevedo - CCS

**E**studantes de pós-graduação dos *campi* do Rio de Janeiro oriundos de outros estados e países se reuniram, no dia 13 de março, na primeira edição do Fiocruz Acolhe, evento realizado no auditório do Museu da Vida, no Campus de Manguinhos. Os alunos conheceram um pouco mais da história, estrutura e organização da Fiocruz, as áreas de atuação, parcerias internacionais, assim como informações de mobilidade, lazer, cultura e entretenimento na cidade do Rio de Janeiro. Organizado pelo Grupo de Acolhimento Fiocruz, o evento é promovido pela Vice-presidência de Ensino, Informação e Comunicação (VPEIC) e conta com apoio do Cris, da Ensp e do IOC/Fiocruz.

Os valores institucionais foram lembrados pela vice-presidente de Ensino, Informação e Comunicação, Nísia Trindade Lima. “A Fiocruz espera que seus estudantes sejam embaixadores dos valores e da missão da instituição, pois o conhecimento científico é mais rico quando está associado a princípios democráticos”, disse. Já o diretor de Recursos Humanos, Juliano Lima, abordou as atividades realizadas nas unidades e escritórios da Fundação, características que explicam a importância da instituição para o país. “Tudo que fazemos, em todas as áreas e unidades, está voltado para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde”, ressaltou.

## Dificuldades na Cidade Maravilhosa

Um dos entraves para quem vem de fora, além da língua e o clima, é o preço do aluguel dos imóveis. Para se ter uma ideia, o aluguel mensal de um apartamento de 85 metros quadrados mobiliado em uma área nobre da cidade custa R\$ 5.341, de acordo com estudo realizado pelo site Expantistan. Outro obstáculo é a burocracia. “Para abrir uma conta bancária, é necessário um comprovante de residência, mas para alugar um imóvel, preciso de um fiador, o que tornar a tarefa mais difícil, uma vez que venho de outro lugar e não conheço ninguém aqui”, lembrou o colombiano Juan Camilo Sánchez, aluno de doutorado do IOC/Fiocruz.

## Editora Fiocruz

Os estudantes que participaram do evento receberam um *kit* com o mapa do campus, o Guia do Estudante e um da cidade do Rio e um vale-livros no valor de R\$ 90, oferecido pela Editora Fiocruz. O vale pode ser utilizado para a aquisição de livros na sede da Editora, no prédio da Expansão, até o dia 14/4. “Nosso objetivo

é facilitar o acesso e promover a leitura entre os alunos e a sociedade, contribuindo na formação acadêmica dos estudantes de pós-graduação, que muitas vezes têm dificuldades para adquirir livros e material de apoio”, afirmou o editor executivo da Editora, João Canossa.

## Cooperação Internacional

O coordenador do Cris/Fiocruz, Paulo Buss, fez uma apresentação sobre a Fundação e sua atuação no campo de cooperação internacional, especialmente com instituições públicas da América Latina e Caribe. Buss criticou a elaboração e execução de projetos isolados em outros países e destacou que a Fiocruz fornece apoio estruturante aos sistemas e instituições públicas de saúde para garantir a sustentabilidade e continuidade das ações. Ele também reforçou a importância do fortalecimento da formação de recursos humanos para as instituições públicas de saúde. “Não queremos que vocês sejam clínicos especializados em clínicas privadas. Queremos que vocês tenham colocação na instituição pública e que possam colaborar em saúde nos seus países”, afirmou.

Com a colaboração de Rebert Lima - Cris

O guineense Crisologo Martinho Mendes aos poucos vai se acostumando às gírias usadas pelos brasileiros. O médico deixou o filho de 9 anos em Bissau, capital de Guiné-Bissau, para fazer o seu mestrado na Ensp. “Encontro aqui ótimos professores e excelentes colegas de turma, em um ambiente de paz e harmonia, propício para os meus estudos. Só posso agradecer à Fiocruz e ao Brasil, pois muitos guineenses estudam ou já estudaram aqui, e assim poderemos colaborar para o fortalecimento da saúde básica em nosso país”, diz.



Já acostumado às altas temperaturas, embora a Colômbia se situe quase inteiramente dentro da faixa tropical, o clima é modificado pela altitude e pela ação dos ventos - e aos costumes brasileiros, o estudante colombiano Juan Camilo Sánchez, vê o Brasil como uma opção viável para se estudar, pela proximidade geográfica com o seu país e a excelência em diversas áreas das ciências biológicas. “Ainda durante os meus estudos na universidade, era muito comum encontrar artigos de pesquisadores da Fiocruz em Parasitologia, uma área carente de especialistas no meu país e muito desenvolvida aqui no Brasil”, conta.







## Artigo analisa Pesquisa Nacional para os Sistemas de Saúde na América Latina

Foi publicado na revista *Health Research Policy and Systems* (Sistemas e Política de Pesquisa em Saúde) o artigo *National Research for Health Systems in Latin America and the Caribbean: moving towards the right direction* (Pesquisa Nacional para os Sistemas de Saúde na América Latina e Caribe: movendo rumo à direção correta), de co-autoria da coordenadora do projeto EU LAC Health, Miryam Minayo, do Cris, e da pesquisadora Cristiane Quental, da Ensp.

A partir de entrevistas realizadas com gestores de saúde dos países da América Latina e Caribe que integram a Rede Ministerial Ibero-americana para Pesquisa e Educação em Saúde (Rimais), o artigo traz informações sobre as estruturas de governança e gestão dos Sistemas Nacionais de Pesquisa em Saúde (SNPS), a atual situação política e jurídica dos Sistemas, as prioridades de pesquisa em saúde, os esquemas de financiamento existentes e os principais atores institucionais.

Ao comparar os dados obtidos com uma revisão realizada em 2008, o artigo comprova os avanços na pesquisa para o desenvolvimento dos SNPS na região, principalmente através do estabelecimento de estruturas de governança, coordenação, políticas e regulamentos, fundamental para a melhor funcionalidade da pesquisa para os sistemas de saúde. No entanto, conclui que a consolidação e o crescimento da pesquisa para os sistemas de saúde na região continuam ainda muito desiguais. Acesse [aqui](#) o artigo completo.



## De olho no leitor de língua portuguesa

Fernanda Marques – Editora Fiocruz

A Editora Fiocruz começou o ano de 2014 com quatro títulos estrangeiros em processo de tradução: um original em italiano – *La Linea Curva*, de Ernesto Venturini; e três em inglês – *Launching Global Health*, de Steven Palmer, *The Economics of Health Equity*, de Di McIntyre e Gavin Mooney (orgs.), e *The Global Eradication of Smallpox*, de Sanjoy Bhattacharya e Sharon Messenger (orgs.). “Se esses livros estão hoje em processo de tradução, é porque o nosso trabalho começou bem antes, com a escolha dos títulos estrangeiros de interesse nas nossas áreas de atuação e a negociação dos direitos autorais”, explica o editor executivo da Editora, João Canossa.

Na escolha de livros a serem traduzidos para o português, são consideradas prioritárias obras de referência, que apresentam o estado da arte de um determinado campo do conhecimento, bem como obras inovadoras, que inauguram novas perspectivas de pesquisa. Muitas vezes, os projetos de tradução surgem por demanda de grupos de pesquisa brasileiros, da Fiocruz ou de outras instituições, que participam de redes internacionais de colaboração.

Quando um livro traduzido chega às mãos do leitor, ele já percorreu um longo caminho. A conversão de uma

língua para outra é apenas um dos desafios – especialmente no caso de um livro científico. Este, após a tradução propriamente dita, deve passar por uma revisão técnica, na qual um especialista no assunto abordado na obra verifica se o conteúdo traduzido é fiel aos conceitos originais. Depois de todo esse percurso, faltam ainda as etapas ‘tradicionais’, pelas quais qualquer original passa, seja ou não traduzido. São elas: a revisão do texto em português – o que inclui não apenas correções ortográficas e gramaticais, mas também outros ajustes para garantir uma leitura mais fluente e agradável; e o projeto gráfico, a editoração eletrônica e a capa. Dos cerca de 380 livros do catálogo da Editora Fiocruz, pelo menos um décimo envolve outras línguas, além do português.

## Fundação é redesignada Centro Colaborador da Opas/OMS em Saúde Pública e Ambiente

A Fiocruz foi redesignada Centro Colaborador da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/OMS) em Saúde Pública e Ambiente por mais quatro anos. Em fevereiro, após alinhamentos com o organismo internacional, a Fundação teve seu Plano de Trabalho aprovado e continuará, até 2018, a parceria iniciada em 2010, quando inaugurou uma nova modalidade de Centro Colaborador. Até então, todos os centros colaboradores - inclusive quatro dentro da própria Fiocruz - atuavam em uma área específica e delimitada de conhecimento. Como Centro Colaborador em Saúde Pública e Ambiente, a Fiocruz disponibiliza à OPAS/OMS, de maneira mais ampla, toda a sua expertise e excelência técnica-científica no campo de saúde e ambiente. Saiba mais ([www.fiocruz.br/omsambiental](http://www.fiocruz.br/omsambiental))

Fonte: VPAAPS



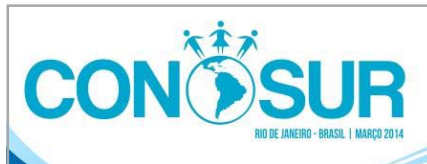
Foto: Peter Illiciev/CCS

## Fiocruz integra diretoria de Fundação para Diagnósticos Inovadores

Danielle Monteiro - CCS

O diretor do CDTs/Fiocruz, Carlos Morel, vai integrar o Conselho de Diretores da Fundação para Novos Diagnósticos Inovadores (FIND, na sigla em inglês), organização sem fins lucrativos que desenvolve testes para diagnosticar doenças negligenciadas. Para o diretor, sua participação no Conselho de Diretores poderá representar novas possibilidades de colaborações entre a Fundação e a FIND e seus parceiros em todo o mundo, já que a Fiocruz tem unidades e setores que desenvolvem atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação em áreas de trabalho muito próximas às da organização. "Tendo em vista a necessidade de desenvolvimento de novos testes diagnósticos, rápidos, precisos e de baixo custo para doenças de importância sanitária no país, espero que nossa participação possa contribuir para um papel maior daquela organização em projetos prioritários de P&D&I relevantes para o Brasil", afirma.

Juntamente com Morel, foram convidados a integrar o Conselho de Diretores da FIND o diretor geral da Federação Nacional de Energia Solar da Índia, Deepak Gupta, e o líder da equipe responsável pela Política e Defesa da Imunização Global no instituto francês Sanofi Pasteur, Michael Watson.



## Fórum de estudantes de Relações Internacionais

Criado para promover a integração entre estudantes e graduados de diversos países da América do Sul, o Encontro de Estudantes e Graduados em Relações Internacionais do Cone Sul será realizado esse ano no Brasil, entre 25 e 29 de março. Mais conhecido como CONOSUR, o evento é promovido pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ) e Conselho Institucional de Estudantes de Relações Internacionais do Diretório Acadêmico de Herbert de Souza (CIERI D.A.H.S.). Em sua 15ª edição, o fórum, que a cada ano acontece em um país da América do Sul, será realizado no IUPERJ e na Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ). A Fiocruz é uma das instituições que prestaram apoio ao evento, com a doação de blocos, canetas, certificados, crachás, entre outros materiais.

O fórum, que esse ano deve contar com mil participantes, é voltado a estudantes e profissionais envolvidos com a área de Relações Internacionais, Comunicação Social, Direito, Economia, Defesa e Estratégia Internacional, História e Geografia. Mais informações no site do evento.

## Palestra sobre cooperação Sul-Sul

O próximo Ciclo de Debates sobre Bioética, Diplomacia e Saúde Pública, do Núcleo de Estudos sobre Bioética e Diplomacia em Saúde (Nethis/Fiocruz Brasília), será realizado na Ensp/Fiocruz. Com o tema *Cooperação Sul-Sul: desafios para a Fiocruz*, o evento terá como palestrante o coordenador geral do Cris/Fiocruz, Paulo Buss. O encontro acontecerá de 9h às 12h, no Salão Internacional da unidade.



## Cooperação rende tese sobre Aids e tuberculose

Priscila Sarmiento - Ipec

A parceria entre a Fiocruz e o Instituto Nacional de Saúde (INS/Moçambique) rendeu mais um fruto: a tese de doutorado com o tema *HIV e Tuberculose: interações farmacológicas entre Nevirapina e Rifampicina/Isoniazida em indivíduos infectados pelo HIV e com tuberculose ativa*. Defendida no Ipec/Fiocruz pelo médico e coordenador do Centro de Investigação em Saúde Polana Caniço, do INS/Moçambique, Nilesh Bhatt, o estudo compara a eficácia e tolerância da terapia antirretroviral com base em Nevirapina ou Efavirenz quando coadministrado com a terapia padrão para a tuberculose.

Moçambique é um dos países da África que apresenta as maiores prevalências de HIV/AIDS: 11,5% da população. No entanto, o número de mortes no país tem apresentado redução devido ao maior acesso ao tratamento e aos melhores esquemas terapêuticos antirretrovirais. Clique aqui para ler a tese.



## Cooperação com Paraguai vira exemplo para as Américas

A experiência de sucesso da cooperação bilateral Brasil - Paraguai ganhou uma publicação da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas/OMS) na série Boas Práticas da Gestão de Termos de Cooperação. A iniciativa teve origem em 2008, quando a Ensp/Fiocruz passou a apoiar o Paraguai no processo de reordenamento de seu sistema de saúde, por meio de uma assessoria técnica para a implementação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no país.

Toda a metodologia utilizada no processo foi detalhada na publicação e, segundo o documento, é possível que ela seja aplicada em outras iniciativas de cooperação Sul-Sul, levando-se em consideração os sistemas de saúde e a história de cada sociedade.

Fonte: Informe Ensp



## Fiocruz obtém selo de Boas Práticas da OMS

O INCQS obteve o reconhecimento da adequação aos requisitos das Boas Práticas da Organização Mundial da Saúde (OMS) para Laboratórios de Controle de Qualidade de Produtos Farmacêuticos. Trata-se da confirmação da expertise do Instituto na análise desses produtos. Há alguns anos, o mesmo reconhecimento foi obtido pelo setor de imunobiológicos. Com isso, o INCQS se mantém na categoria dos laboratórios em todo o mundo que participam do programa de pré-qualificação da OMS.

Fonte: INCQS



## Ministros da CPLP avaliam cooperação e elaboram novos planos

As ministras e os ministros de Saúde dos Países da Comunidade de Língua Portuguesa (CPLP) estiveram reunidos em Maputo, Moçambique, de 10 a 12 de fevereiro, para sua III Reunião Ordinária. O objetivo foi discutir o balanço, a sustentabilidade e a continuidade do Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da CPLP (PECS/CPLP). Também participou da reunião, José Luiz Telles, representante da Fiocruz na África, em Maputo. Tendo sido, portanto, acordado, entre eles, em dar continui-

dade ao PECS, agora para o quadriênio 2014-2017. Após a reunião, eles fizeram uma visita à fábrica de medicamentos de Moçambique, dando um peso oficial nesta iniciativa que vem sendo implementada com o apoio da Fiocruz.

Fonte: CPLP



**SAIBA MAIS:**

<http://www.cplp.org/id-316.aspx?Action=1&NewsId=3120&M=NewsV2&PID=304>

## Simpósio Internacional Brasil-Noruega



Estão abertas as inscrições para o IV Simpósio Brasil Noruega – SBN, que acontecerá de 08 a 11 de abril, no Rio de Janeiro. Nos dois primeiros dias, haverá um curso de Cuidados Centrados na Pessoa com Demência. O objetivo é trabalhar o método VIPS, modelo prático para cuidado centrado na pessoa.

Nos dias 10 e 11, as mesas abordarão os temas: *Identificação e tratamento de depressão e demência na saúde primária* e *Demência em jovens e demência tardia - quais são as diferenças?*, respectivamente.

Para mais informações: <http://www.simposiobrasilnoruega.org/>

### Doutorado no Reino Unido

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) está com o edital aberto para seleção de bolsistas para todas as áreas do conhecimento existentes nas universidades de destino e também para as prioritárias do Programa Ciência sem Fronteiras, abrangendo especialmente as áreas de ciências biomédicas e da saúde. O objetivo do programa é apoiar estudantes a realizar o doutorado pleno nas Universidades de Nottingham ou na Universidade de Birmingham, visando à formação de docentes e pesquisadores de alto nível e à consolidação da cooperação científica entre o Brasil e o Reino Unido.

**PERÍODO DE INSCRIÇÕES:**

Até 02 de abril na Capes

**E-MAIL PARA CONTATO:**

nottingham\_birmingham@capes.gov.br

### Representante do Ministério da Saúde fala sobre ações em cooperação internacional

O diretor do Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretária de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (DECIT/SCTIE/MS), Antônio Carlos Campos de Carvalho, falou, em visita à Fiocruz, sobre suas próximas ações. Segundo ele, a prioridade é fazer cooperações internacionais que visam financiar projetos, bem como o intercâmbio de alunos de mestrado e doutorado. Assista ao vídeo da conversa aqui. ([www.ioc.fiocruz.br](http://www.ioc.fiocruz.br))

### Pesquisa em Vigilância Sanitária

Estão abertas, até 10 de abril, as inscrições em Pesquisas em Vigilância Sanitária. O objetivo é desenvolver pesquisas na área que venham a suprir lacunas do conhecimento sobre temática específica: Políticas, organização e gestão do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, Objetos de intervenção nas áreas de medicamentos, alimentos, serviços de interesse à saúde, laboratórios de Saúde Pública, sangue, tecidos, células, órgãos e Nanotecnologia em produtos de interesse à saúde.

As propostas devem ser acompanhadas de arquivo contendo o projeto e a declaração de potenciais conflitos de interesse e ser encaminhadas ao CNPq exclusivamente via Internet, por intermédio do Formulário de Propostas Online, disponível na Plataforma Carlos Chagas (<http://carloschagas.cnpq.br/>).

### Programa Brasil – Estados Unidos

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Comissão Fulbright lançaram o edital do Programa Brasil-Estados Unidos Fulbright-NEXUS de Redes Regionais de Pesquisa Aplicada 2014-2016. As inscrições vão até dia 9 de abril. A ideia é aprofundar a cooperação acadêmica e científica entre grupos de pesquisas do Brasil, dos EUA, e dos demais países das Américas e do Caribe, por meio do incentivo à formação de redes de pesquisadores. Serão selecionados cinco cientistas. Os interessados devem ter nacionalidade brasileira, ter concluído o doutorado antes de 31 de dezembro de 2004, possuir atuação acadêmica qualificada e residir no Brasil no momento da candidatura e durante todo o processo de seleção.

Para mais informações acesse a íntegra do edital.

Fonte: Jornal da Ciência





# Diretor de Farmanguinhos fala sobre as novidades e perspectivas no campo de cooperação internacional

Danielle Monteiro - CCS

Com o intuito de ampliar as ações da Fiocruz em cooperação internacional, o Crisinforma, a partir desta edição, vai dar início a um ciclo de entrevistas com os diretores de cada uma das unidades da Fundação que atuam na área. Neste bate-papo, eles vão revelar quais são suas perspectivas e as novidades no campo. O entrevistado deste número do boletim é o diretor de Farmanguinhos, Hayne Felipe da Silva.

## Quais são as ações de destaques de Farmanguinhos no campo de cooperação internacional?

**Hayne:** Em termos gerais, pode-se dizer que as ações que merecem destaque são a iniciativa de instalação da fábrica de antiretrovirais e outros medicamentos de Moçambique; o Projeto de Transferência de Tecnologia para a Produção de Insulina Humana Recombinante, por parte de Farmanguinhos, e a mais recente articulação com o Instituto Nacional de Saúde do Peru, visando a disponibilização de medicamento antimaláricos no âmbito de uma transferência de tecnologia para a produção de antimaláricos e tuberculostáticos. Quanto a essa última ação com o governo do Peru, há um quadro de cooperação mais ampliado que também inclui ações com a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV) e o Instituto Nacional do Câncer (Inca).



**A maior parte das ações colaborativas internacionais da Fundação ocorrem com países do norte. O que tem sido feito nesta área pela unidade?**

**Hayne:** As demandas de ações diretas governo a governo que mais chegam em Farmanguinhos têm sido formuladas pelos países do sul, porém, já se verifica o crescimento do interesse no estabelecimento de “iniciativas trianguladas”, ou seja, ações tendo um país do norte (como financiador), um país do sul (como fornecedor da expertise) e outro do sul (como receptor da expertise). Quando se trata de ações norte-sul, as demandas usualmente têm sido no campo do desenvolvimento de novos medicamentos ou pesquisas em segmentos muito específicos da saúde, a exemplo de recente contato feito pela Universidade de Georgetown com diversas unidades da Fiocruz, inclusive Farmanguinhos.

**Quais são os principais desafios no campo?**

**Hayne:** Um dos principais desafios na prática da cooperação internacional para Farmanguinhos é superar a lacuna do arcabouço legal necessário à melhor execução das atividades de cooperação internacional (situação verificada não apenas na área de saúde, mas em várias outras). A complexidade dos objetos de cooperação em saúde é enorme, pois, ultimamente, temos nos deparado não apenas com demandas que geraram iniciativas focadas em formação e capacitação de recursos humanos em e de outros pa-

íses, mas também demandas muito singulares em termos de transferência de tecnologia, apoio para a elaboração de políticas em saúde de forma integrada, intercâmbio de conhecimentos sobre processos e pesquisas que possuem arcabouços jurídicos complexos, entre outros. A prática da cooperação requer dos profissionais uma elevada capacidade de análise das realidades dos outros países, bem como a compreensão sobre como são os processos políticos e técnicos que envolvem cada demanda a ser avaliada no âmbito de atuação da Fiocruz.

**Quais são as perspectivas/ações futuras de Farmanguinhos para os próximos anos na área?**

**Hayne:** A oportunidade de executar as atuais atividades de cooperação internacional já apresenta um conjunto de resultados significativos em termos de melhoria da capacidade interna quanto à análise, discussão e refinamento das demandas estrangeiras, bem como a própria proposição de alternativas às demandas que estejam mais alinhadas às capacidades da unidade e até mesmo para os próprios demandantes. A inserção de Farmanguinhos no contexto das relações internacionais possibilitou a identificação de oportunidades até mesmo para a disponibilização de medicamentos a governos de outros países e organismos internacionais, a exemplo dos países da América Latina que vem demandando medicamentos antimaláricos, tuberculostáticos e para o tratamento da AIDS e a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS). Essas pos-

sibilidades compõem parte do quadro de perspectivas a serem buscadas pela unidade produtora de medicamentos da Fiocruz.

**A Fiocruz recentemente instaurou uma Câmara Técnica de Cooperação Internacional, que visa, entre outros objetivos, articular as ações conduzidas pelas unidades técnicas no campo. Que perspectivas teria Farmanguinhos enquanto a participação na Câmara?**

**Hayne:** Um dos elementos de grande importância relacionado ao funcionamento da Câmara Técnica é a possibilidade de se criar um espaço interno para a troca de informações, resultados, demandas, desafios e oportunidades em termos da prática da cooperação internacional em saúde, de tal modo que todos os representantes das unidades da Fiocruz, que compõem a Câmara, possam, primeiramente, conhecer o que é feito pela Fundação na esfera da diplomacia em saúde e, em segundo lugar, saber da existência e disponibilidade de uma rede colaborativa, que poderá conectar a(s) demanda(s) estrangeira(s) com a(s) unidade(s) que melhor terão condições de trabalhar com essa demanda apresentada. Nesse contexto, a participação de Farmanguinhos nessa instância possibilitará conhecer outras realidades, oportunidades e desafios presentes em outras unidades, além de gerar um “centro” de apresentação das “soluções” para as diversas situações de cooperação internacional em saúde, que podem ser muito singulares.

**CRIS INFORMA #13 | MARÇO DE 2014 - Expediente**

Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) | Edição e redação: Danielle Monteiro com apoio da Coordenação de Informação e Comunicação do Cris/Fiocruz | Projeto gráfico e edição de arte: Guto Mesquita e Rodrigo Carvalho | Fotografia: Peter Illiciev e Arquivo CCS | Contato: Danielle Monteiro - Tel: (21) 3885-1065 - E-mail: danimonteiro@fiocruz.br